

**Relatório de Autoavaliação Institucional**  
**Ano Referência- 2025**  
**IFG - Câmpus Formosa**



**Ministério da Educação**  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

**Relatório de Autoavaliação Institucional**  
**Ano Referência- 2025**

Formosa, maio de 2026.



**Reitoria do IFG**  
**Reitora**  
**Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon**

**Diretoria Executiva**  
**Wanderley Azevedo de Brito**

**Pró-Reitoria de Administração**  
**Diego Silva Xavier**

**Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional**  
**Sandra Abadia Ferreira**

**Pró-Reitoria de Ensino**  
**Tauã Carvalho de Assis**

**Pró-Reitoria de Extensão**  
**Reinaldo de Lima Reis Junior**

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**Lorena Pereira de Souza Rosa**

**Diretoria Geral do Câmpus Formosa**  
**Bruno Quirino Leal**

**Equipe Comissão Central da CPA 2025/2027**

**Michele Siqueira**  
*Coordenadora*  
*Representante Docente 1*

**Aniela Pilar Campos de Melo**  
*Representante Docente 2*  
*Secretária*

**Viviane Bueno Guimarães**  
*Representante Técnico-Administrativa 1*

**Patrícia Souza Barbosa Oliveira**  
*Representante Técnico-Administrativa 2*

**Walter Pereira de Freitas**  
*Representante Técnico-Administrativa 3*

**Larissa Messias Moraes**  
*Representante Docente 3*

**Sthefanny Memore do Carmo**  
*Representante Discente 1*

**Barbara Angela Scandiucci de Souza**  
*Representante Discente 2*

**Gabriel Nascimento de Oliveira**  
*Representante Discente 3*

**Equipe Elaboradora – Comissão Local de Avaliação – Câmpus Formosa  
Portaria n. 5951 - Reitoria/IFG, de 27 de novembro de 2025**

**Oberdan Quintino de Ataides  
Coordenador  
Representante Docente**

**Josilaine Costa Barros Crizostimo  
Secretária  
Representante Técnico-Administrativa**

**Juheina Lacerda Ribeiro Viana Alencar  
Representante Docente**

**Cilene Moreira Ribeiro Mendes  
Representante Técnico-Administrativa**

**Dhionatam Almeida Silva  
Representante Discente**

**Dislene Miranda Chaves  
Representante Discente**

**Jordeilson de Lana Silva  
Representante Técnico-Administrativa (Suplente)**

**Kaio Vinicius Lustosa de Oliveira  
Representante Técnico-Administrativa (Suplente)**

**Gláucia Mendes da Silva  
Representante Docente (Suplente)**

**Aurelio Augusto Cunha  
Representante Docente (Suplente)**

**Nayane Dourado da Silva  
Representante Discente (Suplente)**

**Maria das Graças Oliveira  
Representante Discente (Suplente)**

**Ester Almeida Rocha Pereira  
Representante Discente (Suplente)**

## **Lista de abreviaturas e siglas**

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPLA – Comissão Própria de Avaliação Local

GEPEX - Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

CRHAS - Coordenação de Recursos Humanos e Assistência ao Servidor

## **Lista de Gráficos**

Gráfico 1: Número e Proporção de Discentes por Curso

14

## **Lista de Quadros**

Quadro 1: Distribuição da oferta de vagas no IFG-Câmpus Formosa - ANO 2025.....	13
Quadro 2: Distribuição das matrículas por modalidade .....	14
Quadro 3: Projetos de Pesquisa ou Ações de Extensão realizados no Câmpus Formosa em 2025.....	15
Quadro 4: Lotação: Câmpus Formosa.....	23
Quadro 5: Avaliações internas e externas.....	32
Quadro 6: Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP.....	33
Quadro 7: Dimensões avaliadas pelo INEP.....	33
Quadro 8: Cursos avaliados entre 2021 e 2025 - ENADE.....	36
Quadro 9: Composição da CPA Central IFG 2025-2027.....	40
Quadro 10: Composição da Comissão Local (CPAL).....	41
Quadro 11: População e amostra por estratos correspondentes.....	45
Quadro 12: Cronograma de execução das atividades referentes ao processo de autoavaliação do ano de 2025.....	48
Quadro 13: Apresentação dos Resultados: Eixo I: Planejamento e Autoavaliação.....	51
Quadro 14: Apresentação dos Resultados: Eixo 2 Dimensão 1.....	55
Quadro 15: Apresentação dos Resultados: Eixo 2 Dimensão 3.....	59
Quadro 16: Sugestões CPAL para as Planejamento e Autoavaliação Institucional.....	64

## SUMÁRIO

Lista de Gráficos.....	7
Lista de Quadros .....	7
1 INTRODUÇÃO .....	10
2 APRESENTAÇÃO DO CÂMPUS.....	12
3 ATOS REGULATÓRIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	31
3.1 Avaliações externas: .....	32
3.1.1 Avaliações <i>in loco</i> :.....	32
3.1.1 Avaliações <i>in loco</i> IFG/ANO. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.1.2 Demais indicadores de qualidade .....	34
3.2 Avaliações Internas.....	38
3.2.1 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG.....	39
3.2.2 Atual composição da CPA do IFG .....	39
3.2.2.1 COMPOSIÇÃO A CPA LOCAL DO CÂMPUS FORMOSA .....	41
4 METODOLOGIA .....	43
4.1 Delineamento do Estudo .....	43
4.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados.....	44
4.2.1 Questionários.....	44
4.2.2 Definição da População da Pesquisa.....	45
4.2.3 Consulta a Documentos Institucionais .....	46
4.3 Escalas, critérios de análise dos resultados e indicações à Gestão.....	46
4.4 Cronograma de execução das ações .....	47
5 RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES .....	49
5.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional .....	51
5.1.1 Síntese dos pontos fortes e fragilidades .....	53
5.1.2 Sugestões de melhorias .....	53
5.1.3 Considerações finais do Eixo 1.....	54
5.2 EIXO II, DIMENSÃO I: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....	55
5.2.1 Síntese dos pontos fortes e fragilidades do Eixo 2 .....	56
5.2.2 Sugestões de melhorias para o Eixo 2.....	57
5.2.3 Considerações finais do Eixo 2.....	58

5.3 EIXO II, DIMENSÃO III: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO .....	59
5.3.1 Síntese dos pontos fortes e fragilidades da Dimensão 3 .....	61
5.3.2 Sugestões de melhorias para a Dimensão 3.....	62
5.3.3 Considerações finais da Dimensão 3 .....	63
5.4 Sugestões da CPAL .....	64
5.4.1 Desafios para os próximos Processos de Autoavaliação .....	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66

# 1 INTRODUÇÃO

A Autoavaliação Institucional instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, de acordo com a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre seus objetivos produzir conhecimentos, identificar causas de problemas ou deficiências, subsidiar a tomada de decisão da Instituição, melhorar a qualidade da educação superior e, acima de tudo, prestar contas à sociedade.

A Autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFG, deve ser vista como um processo de autoconhecimento e prestação de contas a ser conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), envolvendo toda a comunidade que compõe a Instituição.

O processo de Autoavaliação Institucional é anualmente consolidado por meio de Relatórios de Autoavaliação Institucional que tem por finalidades sistematizar e levar ao conhecimento da comunidade os resultados obtidos, fomentar a cultura de avaliação institucional, promover melhorias na Instituição e subsidiar os processos de avaliação externa.

O Relatório está estruturado conforme proposta de roteiro da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e apresenta a seguinte estrutura:

1. Apresentação da Instituição: apresenta um breve histórico da Instituição e sua atual estrutura;
2. Atos regulatórios da Educação Superior: contextualiza o leitor a respeito dos atos regulatórios estabelecidos na Portaria nº40 de 2007, atualizada em 2010;
3. Consolidação do processo de autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás: expõe a trajetória do processo de autoavaliação da Instituição.
4. Metodologia: apresenta métodos e etapas da condução da autoavaliação institucional, tais como: delineamento do estudo, instrumentos e técnicas de coleta de dados, definição da população de pesquisa, escalas e critérios de análise.
5. Resultados, análises e sugestões: nesta seção é apresentado ao leitor, os resultados da pesquisa de autoavaliação, as análises dos resultados e as propostas de melhorias ao IFG.
6. Desafios para os próximos processos de autoavaliação

É importante destacar que o processo de elaboração e consolidação do Relatório de Autoavaliação é compreendido de forma substancial e não só como mero procedimento burocrático ou movimento de avaliar por avaliar. O presente Relatório busca contribuir efetivamente para promoção de melhorias na Instituição por meio da disponibilização dos dados, análises e sugestões da CPA para os agentes envolvidos nos processos deliberativos, de modo que as políticas institucionais sejam cada vez mais assertivas.

Os resultados da autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, referente ao ano de 2025, presentes neste relatório, serão amplamente divulgados à comunidade acadêmica e discutidos junto à gestão do IFG, em eventos institucionais.

## 2 APRESENTAÇÃO DO CÂMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Formosa iniciou suas atividades em 21 de junho de 2010 como parte da segunda fase do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Desde sua fundação, o câmpus vem se consolidando como um polo de democratização do ensino público de qualidade na região de Formosa e entorno, promovendo a verticalização do ensino e o desenvolvimento regional sustentável.

O Câmpus Formosa está localizado no município de Formosa, Goiás, situado na Rua 64, esquina com a Rua 11, s/n, Parque Lago, CEP 73.813-816. Sua infraestrutura atende não apenas a sede municipal, mas também cidades circunvizinhas e regiões rurais, atuando assim como um centro educacional para o Nordeste Goiano.

A definição dos eixos tecnológicos iniciais - Informação e Comunicação, Infraestrutura e Meio Ambiente, além das licenciaturas - baseou-se em estudos do Observatório Nacional do Mundo do Trabalho, visando atender às demandas reais da região. As primeiras turmas contemplaram cursos técnicos em Informática para Internet, Controle Ambiental e Edificações, além da modalidade EJA em Manutenção e Suporte em Informática e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Ao longo destes 15 anos, o câmpus expandiu sua atuação e atualmente atende aproximadamente 645 alunos, ofertando os cursos técnicos em tempo integral de Biotecnologia e Saneamento Ambiental; na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) os cursos de Edificações e de Manutenção e Suporte em Informática; Licenciaturas em Ciências Sociais e Ciências Biológicas; Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Bacharelado em Engenharia Civil, bem como os cursos de Pós-Graduação em Educação para Cidadania, e Tecnologia e Educação no Cerrado.

O perfil socioeconômico da unidade é abrangente, com forte atuação em políticas de assistência estudantil e inclusão, visando garantir a permanência e o êxito de alunos em situação de vulnerabilidade e promovendo a diversidade étnico-racial e cultural.

O IFG Formosa oferece cursos que percorrem desde o Ensino Médio Integrado até o Ensino Superior (Bacharelado e Licenciaturas) e Pós-Graduação. Possui como forma de ingresso principais: Exame de Seleção, SISU e Vestibular Próprio, Sorteio ou editais específicos. O quadro que segue esquematiza a distribuição da oferta de vagas, pela Instituição, nos diversos cursos e modalidades:

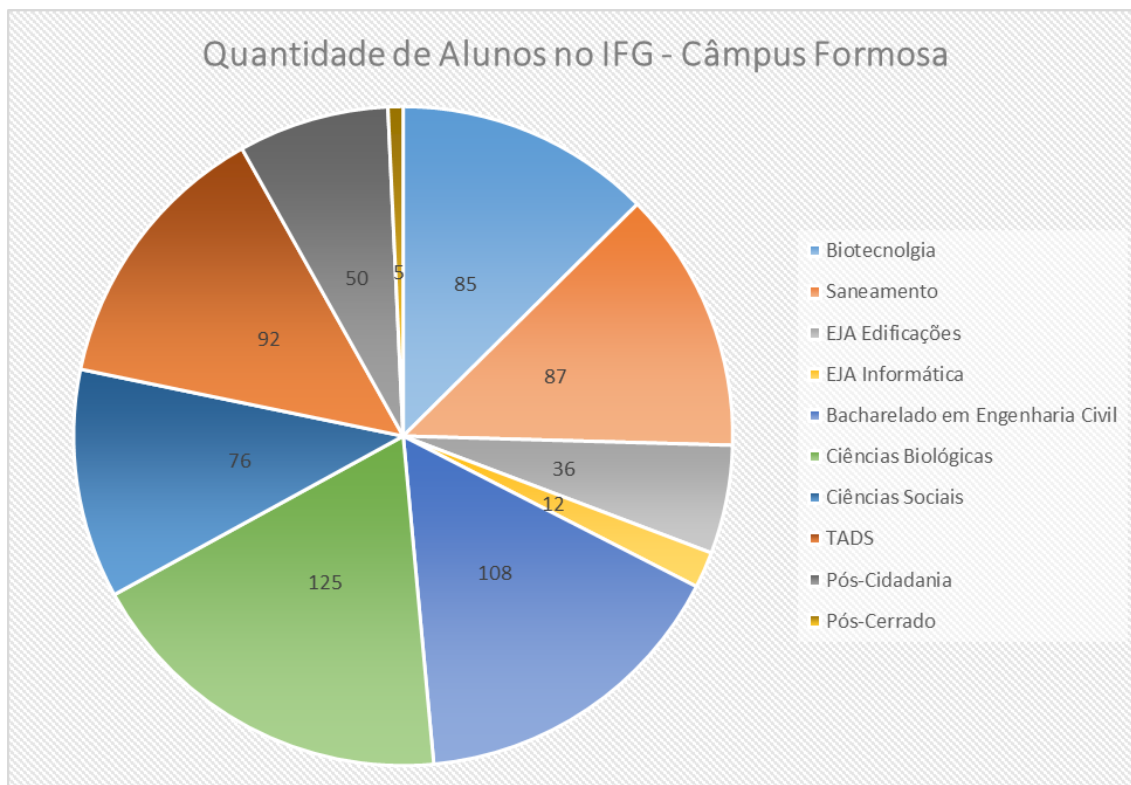
*Quadro 1: Distribuição da oferta de vagas no IFG-Câmpus Formosa - ANO 2025*

	<b>Curso</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Total de Matrículas (ingressantes em 2025)</b>
Formosa	Biotecnologia	Técnico integrado ao ensino médio em tempo integral	30
	Saneamento Ambiental	Técnico integrado ao ensino médio em tempo integral	30
	Edificações	Educação de Jovens e Adultos - EJA	14
	Manutenção e Suporte em Informática	Educação de Jovens e Adultos - EJA	00
	Ciências Biológicas	Licenciatura	30
	Ciências Sociais	Licenciatura	25
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	30
	Engenharia Civil	Bacharelado	30
	Educação para Cidadania	Pós-Graduação	24
	Tecnologia e Educação no Cerrado	Pós-Graduação	00

Fonte: Suap IFG, 2025

O gráfico 1 apresenta a distribuição quantitativa de alunos ativos no IFG Câmpus Formosa, segmentada por curso e nível de ensino. Os dados permitem visualizar a representatividade de cada área, destacando o equilíbrio entre os cursos técnicos integrados, as licenciaturas e o bacharelado, além da oferta em nível de pós-graduação.

Gráfico 1: Número e Proporção de Discentes por Curso



Fonte: Suap IFG, 2025

Quadro 2: Distribuição das matrículas por modalidade

MODALIDADE	Soma de Total de Matrículas
Técnico integrado em Biotecnologia	85
Técnico integrado em Saneamento	87
Técnico integrado em EJA Edificações	36
Técnico integrado em EJA Informática	12
Bacharelado em Engenharia Civil	108
Licenciatura em Ciências Biológicas	125
Licenciatura em Ciências Sociais	76
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	92
Pós-Graduação em Cidadania	50
Pós-Graduação em Cerrado	5
<b>Total Geral</b>	<b>676</b>

Fonte: SUAP IFG 2025.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui o alicerce pedagógico e científico do Câmpus Formosa, orientando a formação de cidadãos aptos a intervir na realidade social. No âmbito do ensino, a prática pedagógica fundamenta-se na

verticalização do ensino, articulando a formação técnica à base científica e humanística. Por meio de projetos de ensino direcionados, a instituição assegura não apenas a continuidade dos estudos em diferentes níveis, mas também o suporte necessário para garantir a permanência dos discentes e o sucesso acadêmico.

Paralelamente, a pesquisa e a inovação são fomentadas por programas institucionais de iniciação científica e tecnológica, permitindo que discentes e docentes desenvolvam soluções aplicadas aos desafios do setor produtivo e social da região.

Complementando este ciclo, as ações de extensão estabelecem um diálogo contínuo com a comunidade externa por meio de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), projetos de impacto social e estágios curriculares, garantindo que o conhecimento produzido nos laboratórios e salas de aula ultrapasse os muros da instituição e contribua diretamente para o desenvolvimento cultural e tecnológico da região.

O quadro a seguir sintetiza as ações desenvolvidas no período de 2025, evidenciando a diversidade de áreas contempladas, a natureza dos projetos e o alcance das atividades de extensão, que fortalecem o papel do IFG como agente promotor do desenvolvimento local.

*Quadro 3: Projetos de Pesquisa ou Ações de Extensão realizados no Câmpus Formosa em 2025*

	<b>Título do Projeto de Pesquisa ou Ação de Extensão</b>	<b>Modalidade (Pesquisa / Extensão)</b>	<b>Público Alvo / Quantidade de Participantes</b>
Formosa	15 aniversário do IFG Câmpus Formosa	Extensão	Os beneficiários desta ação de extensão foram: servidores docentes, servidores técnico administrativos, colaboradores terceirizados, estudantes e seus familiares, representantes de instituições municipais e membros da comunidade externa em geral, conforme previsto como público-alvo. Aproximadamente 200 pessoas.
	10ª Maratona Ciber Educação Cisco Brasil	Extensão	Toda comunidade acadêmica. Pessoas atendidas aproximadamente 41.
	8º Installfest do IFG Campus Formosa	Extensão	Comunidade externa. Pessoas atendidas 4.

Programa Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades para o acesso de estudantes da rede pública de ensino à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - PartiuIF - Câmpus Formosa	Extensão	Configurando-se como um curso presencial de formação básica para estudantes de 9º ano de escolas públicas da região voltado para o vestibular do IFG. Pessoas atendidas total de 39.
Convenção POP 2025	Extensão	O público atingido era composto basicamente de jovens e adolescentes, havendo também muitas crianças e pais presentes. A grande maioria dos indivíduos compartilham interesse por cultura pop e oriental em geral, incluindo aí os nerds, otakus, gamers, cosplayers, fãs de animes, mangas e doramas, de super-heróis, entre outros. Aproximadamente o quantitativo de 400 pessoas atendidas.
Mulheres mil - CUIDADOR DE IDOSOS	Extensão	Objetivo promover qualificação profissional e inclusão educacional, produtiva e social para mulheres que se encontram em distintas situações de vulnerabilidade e risco social, tais como: mulheres moradoras de zonas urbanas periféricas, mulheres privadas de liberdade, mulheres cis e transgênero, mulheres em situação de violência doméstica e de vulnerabilidade psicossocial. Total de 45 mulheres atendidas.
I Encontro Internacional do Grupo interdisciplinar narrativas indígenas e História pública: “Povos originários e dilemas contemporâneos: Cidadania, Meio ambiente e Cerrado”	Extensão	Estudantes da rede pública estadual em Formosa e povo Tukano (liderança Alvaro Tukano e seus filhos). Quantidade de pessoas atendidas 110.
Altas Habilidades/Superdotação nos Institutos Federais: fundamentos teóricos, legais e possibilidades pedagógicas com base na teoria de Renzulli	Extensão	Participação de estudantes, servidores docentes e servidores técnico administrativos da nossa instituição, além do pessoal atuante no NAPNE (estagiárias e profissionais de apoio). Quantidade de pessoas atendidas 123.
Os Jaguaras	Extensão	Desenvolver habilidades musicais e de performance em grupo. Quantidade de pessoas atendidas 3.
Curso de Clarineta expressão da criatividade por meio de	Extensão	Promover a expressão da criatividade sonora/musical por

	práticas de ensino e aprendizagem musicais.		meio da aquisição de conhecimentos técnicos, interpretativos e criativos da clarineta. Quantidade de pessoas atendidas 2.
	Capacitação Digital para a Modernização da Gestão Municipal de Formosa na área da Saúde	Extensão	Promover a capacitação digital dos servidores municipais da prefeitura de Formosa no cargo de Agentes de Saúde, ampliando suas competências no uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) e melhorando a eficiência dos serviços públicos. Quantidade de pessoas atendidas 22.
Formosa	Os (des)caminhos da educação sexual: análise crítica das vivências dos(as) estudantes dos Cursos Técnicos Integrados em Tempo Integral do IFG – Formosa	Pesquisa	Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o nível de acesso e qualidade das informações relacionadas aos temas pertinentes à Educação Sexual a partir da compreensão dos(as) jovens matriculados nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Tempo Integral do IFG – Câmpus Formosa. Público Alvo: Os alunos.
	A evolução do planejamento urbano em função de problemas ambientais	Pesquisa	O objetivo geral desta pesquisa é analisar a evolução do planejamento urbano em resposta aos desafios ambientais, com foco na identificação e avaliação de práticas sustentáveis que possam ser implementadas para mitigar os impactos ambientais nas áreas urbanas. A pesquisa busca compreender como as cidades podem adaptar suas estratégias de desenvolvimento urbano para promover a sustentabilidade e a resiliência, utilizando como estudo de caso a cidade de Formosa, que enfrenta recorrentes alagamentos devido a problemas de infraestrutura.
	Relações entre a construção de Brasília e a prostituição de mulheres oriundas do Entorno do DF	Pesquisa	Investigar os impactos da construção de Brasília em questões relativas à prostituição de mulheres goianas oriundas de regiões adjacentes ao Distrito Federal, considerando os fatores históricos, sociais e espaciais envolvidos no tema.
	Escrevivências: subjetividades e coletividades escritas na EJA	Pesquisa	O objetivo geral do projeto é desenvolver, a partir do conhecimento do conceito de Escrevivência e de acervo literário

		da categoria, a leitura e a escrita literária como expressão da subjetividade e da coletividade dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos matriculados nos cursos ofertados no Instituto Federal de Goiás – IFG – campus Formosa.
Ciência e Religião em Diálogo: Produtos para reduzir o conflito	Pesquisa	Este projeto busca investigar como jovens estudantes do ensino médio do IFG entendem a relação entre ciência e religião e quais são suas posturas em relação a teorias científicas de evolução cosmológica e biológica. Faz parte de um projeto de pesquisa maior que pretende investigar as concepções de estudantes e professores da educação básica sobre as relações entre ciência e religião, e os motivos que levam a essas concepções. Pretendemos elaborar estratégias para lidar com conflitos em sala de aula, favorecendo assim o ensino de ciências.
Abreu e Lima: de preso político da Revolução Pernambucana de 1848 a geógrafo em Fernando de Noronha	Pesquisa	Analisar o artigo "Apontamentos sobre a Ilha de Fernando de Noronha por José Ignácio de Abreu e Lima em 1857", publicado em 1890 na Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano sobre a ilha de Fernando de Noronha
Diagnóstico e Propostas de Revitalização do "Laguinho do Vovô" em Formosa-GO: Uma Investigação Interdisciplinar	Pesquisa	Contribuir para o diagnóstico ambiental do "Laguinho do Vovô" e propor ações de revitalização.
Produção de saneantes químicos alternativos de baixo custo.	Pesquisa	Desenvolver formulações de saneantes alternativos eficazes, sustentáveis e de baixo custo, utilizando ingredientes naturais e químicos seguros.
"Memória sobre a Elegância" e Práticas Médicas no século XIX: "Lepra", remédios e o "doutor" Abreu e Lima	Pesquisa	Analisar como Abreu e Lima compreendia a doença da "Lepra", seus possíveis fármacos e processos de cura, a partir de seu artigo eleito.
Litermanas: desinvisibilizando as autoras negras, indígenas e hispano-americanas de literatura	Pesquisa	Mapear as autoras hispânicas de literatura latino-americana.

Poucas e boas: lançando luz às s autoras negras e indígenas brasileiras e caribenhas latino-americanas de literatura	Pesquisa	Mapear as autoras brasileiras e caribenhas de identidade latino-americana.
Educação 4.0: Metodologias Maker e Ferramentas de Impressão 3D na Criação de Protótipos Inovadores Para Filtros de Água	Pesquisa	O objetivo geral deste projeto de pesquisa é utilizar das metodologias da educação 4.0, Maker, “do it yourself” (DIY), “design thinking” e protagonismo estudantil, aliados ao uso de impressoras 3D, para o desenvolvimento de protótipos inovadores, visando fomentar a criatividade, a autonomia, o pensamento crítico e as habilidades colaborativas dos alunos do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Formosa. Esta iniciativa busca integrar essas abordagens no currículo educacional, proporcionando aos alunos uma experiência prática e imersiva que os prepare para os desafios tecnológicos e profissionais do século XXI.
Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Inteligências Artificiais e Temáticas Empreendedoras Inovadoras no Ensino de Química (Fase 2)	Pesquisa	Investigar como o uso de AVAs, ferramentas de IAs e TEIs pode contribuir para o protagonismo estudantil e para a promoção de uma aprendizagem significativa no ensino de Química (Fase 1 e 2).
O Potencial dos Jogos Online no Aprendizado da Língua Inglesa no Ensino Médio	Pesquisa	Analisar como os jogos online contribuem para o aprendizado da língua inglesa como língua estrangeira entre alunos do ensino médio, especialmente no que se refere ao vocabulário, à compreensão auditiva, à leitura e ao engajamento com o idioma.
A jornada do Herói nas Crônicas de Nárnia de C. S. Lewis: Uma Análise da Literatura Inglesa	Pesquisa	Analisar a representação da jornada do herói nas Crônicas de Nárnia (volume 2) de C.S. Lewis, identificando como esses elementos contribuem para o desenvolvimento temático e narrativo do volume
Cálculo Diferencial no Cotidiano: uma introdução às derivadas para estudantes do ensino médio	Pesquisa	Introduzir e contextualizar os conceitos básicos de cálculo diferencial, com ênfase na ideia de derivada, para alunos do ensino médio.
Investigação da experiência musical ao vivo mediada por	Pesquisa	Este projeto de pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão

	tecnologias digitais: uma revisão sistemática da literatura		sistemática da literatura sobre as experiências musicais ao vivo mediadas por tecnologias digitais, a fim de compreender de que forma essas tecnologias têm influenciado e reconfigurado o cenário musical, para fornecer uma visão abrangente das interações entre tecnologia e música, contribuindo para o avanço em performances artísticas e culturais.
	Avaliação da Reatividade Potencial e Influência no Módulo de Elasticidade de Agregados da Região Integrada do Distrito Federal e Entorno - RIDE - no Desempenho do Concreto de cimento Portland	Pesquisa	Avaliar a reatividade potencial dos agregados da região RIDE e sua influência sobre o módulo de elasticidade e o desempenho mecânico de concretos, com vistas à proposição de diretrizes técnicas e à ampliação do conhecimento científico sobre durabilidade e patologia em materiais de construção.
	Diagnóstico de Infiltrações por Umidade Ascendente em Edificações de Formosa-GO utilizando Termografia Infravermelha	Pesquisa	Aplicar e validar o uso da termografia infravermelha como ferramenta de diagnóstico não destrutivo para a detecção e análise de umidade ascendente em edificações da cidade de Formosa-GO, contribuindo para a melhoria das práticas construtivas locais, a promoção da sustentabilidade e a capacitação de estudantes em tecnologias inovadoras na área da construção civil.
	Aspectos neurobiológicos das altas habilidades/superdotação	Pesquisa	Elencar as diferenças anatômicas e funcionais de regiões encefálicas que são importantes para a expressão da alta capacidade cognitiva, da alta intensidade emocional e de respostas ao estresse em indivíduos com altas habilidades/superdotação.
	Ciência e Religião em Diálogo: Reduzindo o conflito com futuros professores	Pesquisa	Este projeto busca investigar como os licenciandos do IFG entendem a relação entre ciência e religião e quais são suas posturas em relação a teorias científicas de evolução cosmológica e biológica. Faz parte de um projeto de pesquisa maior que pretende investigar as concepções de estudantes e professores da educação básica sobre as relações entre ciência e religião, e os motivos que levam a essas concepções. Pretendemos elaborar estratégias para lidar com conflitos em sala de aula,

		favorecendo assim o ensino de ciências.
Investigação da Influência da Temperatura no Comportamento Mecânico de Concretos Submetidos à Ação Direta do Fogo	Pesquisa	Investigar a influência da exposição direta ao fogo nas propriedades mecânicas do concreto, com foco na resistência à compressão e no módulo de elasticidade residual, visando subsidiar práticas seguras de projeto, reabilitação e reforço de estruturas afetadas por incêndios.
Das imagens às palavras, da natureza ao cosmos: Cinema literário em Interestelar	Pesquisa	Estudar em perspectiva comparada o livro e o filme Interestelar a partir do conceito de cinema literário como foco tanto na natureza em estado de tensão climática como na relação entre humano e cosmos a partir dos afetos familiares.
Aplicação de Cadeias de Markov para o Estudo da Evolução da COVID-19 em Formosa	Pesquisa	Analisar dados da evolução da COVID-19 na cidade de Formosa, utilizando o método das Cadeia de Markov.
Literatura Afro-brasileira no Cerrado: um estudo sobre a geopoiesia na obra Zumbi dos Ipês	Pesquisa	Estudar em perspectiva comparada o livro e o filme Interestelar a partir do conceito de cinema literário como foco tanto na natureza em estado de tensão climática como na relação entre humano e cosmos a partir dos afetos familiares.
Testes físico-químicos e análises por Ressonância Magnética Nuclear (RMN) no sabonete líquido produzido pelo Câmpus Formosa à partir do óleo de soja degomado	Pesquisa	GERAL: Promover ações de pesquisa, inovação e empreendedorismo mediante aprimoramentos quantitativos nos processos de produção artesanal de sabonetes, como a utilização do óleo de soja degomado no processo de saponificação e produção de sabonetes líquidos, bem como destacar e valorizar à higienização e o efeito das fragrâncias essências e seus efeitos no bem-estar pessoal, como forma de proteção da propagação das contaminações por micro-organismos contribuindo na saúde individual e coletiva.
Formosa em duas camadas: a cidade que cresce e a memória que desaparece.	Pesquisa	Esta pesquisa possui como principal objetivo o levantamento e análise de documentos históricos (incluindo fotografias, jornais, vídeos) que possam fornecer dados acerca da reconstituição das construções da área central da cidade de Formosa, de modo a possibilitar uma reflexão acerca da

		memória e identidade, bem como na sistematização destes achados em uma de plataforma digital que possa ser utilizada como material paradidático voltado ao incremento da formação patrimonial e cultural da juventude formosense.
Interface web simplificada e com acessibilidade para compreensão dos dados monitorados pelo Zabbix	Pesquisa	O objetivo geral deste projeto é desenvolver uma interface web que utilize um modelo de Processamento de Linguagem Natural (PLN) para interpretar dados técnicos monitorados pelo Zabbix, tornando-os compreensíveis para usuários não especialistas e acessíveis a pessoas com deficiência visual e limitações motoras, com vistas à simplificação e democratização do acesso às informações sobre a infraestrutura computacional da Instituição.
Ensino Ativo de Estruturas Hierárquicas com Suporte a Visualização e Interação	Pesquisa	Desenvolver uma plataforma web interativa, responsiva e gratuita para o ensino de árvores binárias, ABB e AVL, permitindo a visualização animada, passo a passo, das principais operações realizadas nessas estruturas de dados.
Desenvolvimento de Plataforma Web para Ensino Interativo de Estruturas Lineares (Pilhas, Filas e Listas)	Pesquisa	Desenvolver uma plataforma web interativa para visualização e ensino de pilhas, filas e listas (estáticas e dinâmicas).
Pesquisa e Aprimoramento Tecnológico: uma perspectiva humanista, inclusiva e diligente em benefício da juventude brasileira	Pesquisa	Investigar e Aprimorar as operações de desenvolvimento dos ativos de tecnologia da informação e dos processos de relacionamento com os usuários das plataformas ID Jovem e Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE), promovendo-as como ambientes humanizados, acessíveis e diligentes, em cooperação com a Secretaria da Presidência da República e Secretaria Nacional de Juventude.
Descaminhos de “Nuestra América”: neoliberalismo, neoconservadorismo e educação nesse primeiro quartel do século XXI	Pesquisa	Compreender a intrínseca relação estabelecida entre neoliberalismo e neoconservadorismo e seus impactos nos processos educacionais da América Latina, buscando realizar um mapeamento detalhado dos episódios que ocorreram nos países nestes

		<p>últimos anos e que indicam a articulação transnacional que vem implicando o desmonte ou mesmo obstáculo à consolidação da noção da Educação como direito em nossa Região.</p>
--	--	--

Fonte: Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - GEPEX, 2025.

A consolidação do IFG em Formosa reflete o empenho de seu quadro de servidores, agentes fundamentais na implementação do Projeto Político Pedagógico da unidade. A relação entre o número de docentes e técnicos-administrativos é dimensionada para atender às demandas das diversas áreas do conhecimento e aos processos administrativos essenciais. A tabela abaixo sistematiza o quadro de pessoal do câmpus, evidenciando a estrutura de cargos:

*Quadro 4: Lotação: Câmpus Formosa*

Lotação: Câmpus Formosa - UORG 16				
Servidor	Cargo	Matrícula	Setor de Exercício	UORG
Bruno Quirino Leal	Professor EBTT	2302847	Direção-Geral	16
Cilene Moreira Ribeiro Mendes (Exercício Provisório)	Assistente em Administração	1838248		
Caroline da Silva Reis Patrão (Exercício Provisório)	Professor EBTT	1944021		
Clóvis Henrique Leite de Souza (requisitado)	Professor EBTT	1040689		
Francisco Ricardo Pereira dos Santos (requisitado)	Administrador	2981883		
Paolla Cabral Silva Brasil (Exercício Provisório)	Professor EBTT	2768352		
Thiago Gonçalves Dias (cedido)	Professor EBTT	1720972		

Waldeyr Mendes Cordeiro da Silva (requisitado)	Professor EBTT	1875902		
Glauca Mendes da Silva	Professor EBTT	1656124	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas	891
Josilaine Costa Barros Crizostimo	Auxiliar em Administração	1940800	Chefia de Gabinete	245
Nicislene Xavier da Silva	Administrador	2653801		
Aurora Luiza Paladini Lessa	Jornalista	1900378		
Barbara de Almeida Tavares Borges	Técnico em Audiovisual	3159569	Coordenação de Comunicação Social	246
Felipe da Silva Leite Junior	Técnico em Audiovisual	2156244		
Emília Fernandes de Brito	Secretário Executivo	2154827		
Francione Neris de Sousa	Assistente em Administração	1869543	Gerência de Administração	61
Jordana Caixeta Martins Domingos	Assistente em Administração	3346896		
Suelber Matias da Cruz	Contador	2177316		
Ricardo Noronha Tristao	Assistente em Administração	1816562	Coordenação de Gestão Orçamentária e Financeira	255
Amado Rodrigues da Silva Costa	Auxiliar em Administração	1941642		256

Rafael Marques de Avila Oliveira	Assistente em Administração	1940818	Coordenação de Almojarifado e Patrimônio	
Milton Pereira das Neves Filho	Técnico em Edificações	1202064	Coordenação de Administração e Manutenção	257
Agno Alves Vieira	Professor EBTT	1145741	Departamento de Áreas Acadêmicas	59
Ana Paula Melo Saraiva Vieira	Professor EBTT	1862689		
Anderson dos Anjos Pena de Carvalho	Professor EBTT	2308972		
André Augusto Nobrega Dantas	Professor EBTT	1230337		
Ariane Bocaletto Frare	Professor EBTT	1895921		
Aurelio Augusto Cunha	Professor EBTT	1994779		
Caroline Iost	Professor EBTT	1967680		
Daniel Ordine Vieira Lopes	Professor EBTT	1296714		
Daniel Sejour Araújo	Professor EBTT	1022119		
Déborah Cancellata Pinheiro Celentano	Professor EBTT	3054526		
Diego Alves Rodrigues	Professor EBTT	1387888		
Edson Rodrigo Borges	Professor EBTT	1795037		
Eliana Carla Rodrigues	Professor EBTT	1143742		

Fabiano Campos Macedo	Professor EBTT	1143742		
Fabiano Paiva Vieira	Professor EBTT	1844759		
Gustavo Graciano Loureiro	Professor EBTT	1673721		
Hans Magno Alves Ramos	Professor EBTT	2324259		
Iasmini Virginia Oliveira Lima	Professor EBTT	1392433		
Janaina Ferreira Fernandes	Professor EBTT	1477514		
Joao Ricardo Braga de Paiva	Professor EBTT	1857345		
Karen Cristina Costa do Nascimento	Professor EBTT	1788992		
Kenia Erica Gusmao Medeiros	Professor EBTT	1230551		
Laredo Rennan Pereira Santos	Professor EBTT	1203756		
Leandro Santos Goulart	Professor EBTT	1791087		
Lemuel da Cruz Gandara	Professor EBTT	2303056		
Leomar Rufino Alves Junior	Professor EBTT	2940133		
Luciana Campos de Oliveira Dias	Professor EBTT	1425064		

Lucy Mirian Campos Tavares Nascimento	Professor EBTT	1955067		
Luis Cláudio Rocha Henriques de Moura	Professor EBTT	1788910		
Marcos Augusto Schlieve	Professor EBTT	1647263		
Mariana Toledo Ferreira	Professor EBTT	2298321		
Marina Conceição dos Santos Moreira	Professor EBTT	3145573		
Murilo Teles Domingues	Professor EBTT	2289468		
Patricia de Castilhos	Professor EBTT	2905071		
Pedro Bonfim de Assunção Filho	Professor EBTT	1203954		
Rogério Ferreira Xavier	Professor EBTT	1807437		
Rosa Barros Tossini	Professor EBTT	2128421		
Sirlon Thiago Diniz Lacerda	Professor EBTT	2126412		
Toni Cezar Pinto Ferreira Barros	Professor EBTT	2003351		
Uyara Ferreira Silva	Professor EBTT	1058110		
Vanessa Gomes Franca	Professor EBTT	1485509		
Vinicius Silva Pinto	Professor EBTT	1146000		
Gustavo Antonio Teixeira Chaves	Professor EBTT	1362059	Coordenação Acadêmica	247

Marielle de Souza Bispo Mendes	Assistente em Administração	2105903	Coordenação de Apoio Administrativo	248
Nayara Luiz Pires	Técnico em Laboratório-Área	1988399		
Rafael Rodrigues de Sousa Frois	Técnico em Assuntos Educacionais	2004180		
Robson Mendes Soares	Assistente em Administração	1243170		
Ruana Domingos Brandao	Técnico em Laboratório-Área	1983131		
Bruna Antunes Furtado Pereira	Técnico em Assuntos Educacionais	2883957	Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente	249
Jefferson Silva do Rego	Técnico em Assuntos Educacionais	1785386		
Lidiane Maria de Campos	Técnico em Assuntos Educacionais	2788943		
Lucas Nogueira Xavier	Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais	2157758		
Marilene Antonia dos Santos Muniz	Pedagogo-Área	1788936		
Oberdan Quintino de Ataides	Professor EBTT	1286246	Coordenação do Curso Técnico Integrado em Saneamento	871

Thais Amaral e Sousa	Professor EBTT	1017540	Coordenação do Curso Técnico Integrado em Biotecnologia	865
Divino Gabriel Lima Pinheiro	Professor EBTT	1929297	Coordenação do Curso Técnico Integrado em Edificações - EJA	864
Regiane de Jesus Costa	Professor EBTT	1609811	Coordenação do Curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática - EJA	861
Bruno Abnner Lourenzatto Silveira	Professor EBTT	1301270	Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais	863
Adriana Martini Martins	Professor EBTT	2048492	Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	866
Kaithy das Chagas Oliveira	Professor EBTT	1790286	Coordenação do Curso Especialização em Educação para Cidadania	689
Afranio Furtado de Oliveira Neto	Professor EBTT	1864299	Coordenação do Curso Especialização em Tecnologia e Educação no Cerrado	731
Milene Galvão Bueno	Professor EBTT	1304052	Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em	862

			Análise e Desenvolvimento de Sistemas	
Vitor Amadeu da Silva Feitoza	Professor EBTT	1259380	Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil	869
Alecio Junior Mattana	Professor EBTT	1870712		
Daniela Rodrigues da Costa	Auxiliar em Administração	1054444	Gerência de Pesquisa, Pós e Graduação e Extensão	60
Fabiana Pereira Oliveira da Silva	Assistente em Administração	1823703		
Haissa Melo de Lima Gunther	Professor EBTT	1112883	Coordenação de Integração Escola-Empresa	253
Mauricio Fernandes de Abreu	Assistente em Administração	2232904		
Fernanda Pimentel Faria de Miranda	Psicólogo-Área	2336186		
Paula Gonçalves Rezende dos Santos	Assistente Social	1870806	Coordenação de Assistência Estudantil	254
Warley da Silva Martins	Técnico em Enfermagem	1941486		
Jane Maria Rodrigues Neves	Assistente em Administração	3332184	Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino	62
Veronica Rodrigues de Sousa	Auxiliar em Administração	1941663		
Apoliana Inácio Ferreira	Auxiliar em Administração	1962203	Coordenação de Registros	258

Maria Danive Saraiva de Lira Silva	Técnico em Secretariado	2237535	Acadêmicos e Escolares	
Charlene Cardoso Cruz	Bibliotecário-Documentalista	1607383		
Crislaine Ribeiro da Silva	Auxiliar de Biblioteca	2004773	Coordenação de Biblioteca	259
Jordeilson de Lana Silva	Bibliotecário-Documentalista	3432317		
Amanda Cristina Fonseca Palla	Psicólogo-Área	2336186		
Célio Batista da Silva	Assistente em Administração	1869546	Coordenação de Recursos Humanos	63
Denisy de Carvalho Gouveia Pinheiro	Assistente em Administração	1788905	Assistência ao Servidor	
Jose Antonio de Oliveira	Auxiliar em Administração	2086285		
Marcos Gomes Araujo	Técnico de Tecnologia da Informação	3216290	Coordenação de Administração da Tecnologia da Informação	64
Mario Teixeira Lemes	Professor EBTT	1144047	Coordenação de Administração Acadêmica	584

Fonte: Coordenação de Recursos Humanos e Assistência ao Servidor - CRHAS, 2025.

### 3 ATOS REGULATÓRIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Em primeiro lugar é preciso contextualizar o/a leitor/a sobre quais são os atos e processos regulatórios que as Instituições de Educação Superior - IES - estão submetidas e o papel das CPAs nos mesmos. Deste modo, tendo em vista a conformidade e a

qualidade da oferta de cursos de educação superior no Brasil, o MEC/ INEP condiciona o funcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e a oferta de cursos a atos regulatórios de Credenciamento e Recredenciamento Institucional; Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação, disciplinados pela Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010 e, o Decreto 5773 de 09 maio de 2006.

Os processos regulatórios realizados pelo INEP consideram e avaliam as IES a partir de avaliações externas e internas, conforme quadro a seguir:

*Quadro 5: Avaliações internas e externas*

Avaliações internas	Avaliações Externas	Indicadores de Qualidade
Relatórios da Comissão Própria de Avaliação - CPA	Avaliações <i>in loco</i> , relacionadas aos processos de credenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - <b>ENADE</b>
		Conceito Preliminar de Curso ( <b>CPC</b> ), gerado a partir do ENADE e outros insumos.
		Índice Geral dos Cursos - <b>IGC</b> , gerado a partir dos CPCs e outros insumos.

### 3.1 Avaliações externas:

#### 3.1.1 Avaliações *in loco*:

As avaliações *in loco* compõem os processos regulatórios da educação superior. Tais avaliações são realizadas por comissões do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em visita à IES, com objetivo de avaliar as instituições, nos processos de credenciamento e recredenciamento, e seus cursos, nos processos de autorização, reconhecimento de curso e renovação de reconhecimento de curso).

O INEP utiliza instrumentos próprios que identificam o perfil institucional por meio de seus cursos, atividades, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

No Instrumento de Avaliação Institucional do INEP, documento norteador das avaliações institucionais, as 10 dimensões do PDI são organizadas em 5 eixos, conforme quadro que segue:

*Quadro 6: Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP*

<b>EIXOS</b>	<b>DIMENSÕES</b>
<b>Eixo I - Planejamento e Avaliação Institucional</b>	Considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.
<b>Eixo II - Desenvolvimento Institucional</b>	Contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.
<b>Eixo III – Políticas Acadêmicas</b>	Abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos discentes do Sinaes).
<b>Eixo IV – Políticas de Gestão</b>	Compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.
<b>Eixo V – Infraestrutura Física</b>	Corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

No âmbito dos cursos, de acordo com o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do INEP<sup>1</sup>, deverão ser avaliadas três dimensões:

*Quadro 7: Dimensões avaliadas pelo INEP*

<b>Dimensão 1</b>	Organização Didático-Pedagógica
<b>Dimensão 2</b>	Corpo docente e tutorial
<b>Dimensão 3</b>	Infraestrutura

Na avaliação de cursos de graduação realizada pelo INEP no âmbito do SINAES, os processos de reconhecimento, renovação e avaliação in loco são estruturados em três grandes dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura. Essas dimensões permitem verificar as condições acadêmicas e

<sup>1</sup>[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_reconhecimento.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf)

institucionais oferecidas aos estudantes, constituindo referência para análise da qualidade dos cursos superiores.

**Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica:** A dimensão Organização Didático-Pedagógica avalia os aspectos relacionados à concepção, planejamento e desenvolvimento acadêmico do curso. Nessa dimensão são analisados elementos como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a coerência entre objetivos formativos e perfil do egresso, a estrutura curricular, metodologias de ensino, práticas de estágio, atividades complementares, curricularização da extensão e processos de avaliação da aprendizagem. Também são observadas estratégias de acompanhamento discente, integração entre ensino, pesquisa e extensão e alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais. O objetivo é verificar se o curso apresenta organização acadêmica consistente e adequada às necessidades formativas dos estudantes.

**Dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial:** A dimensão Corpo Docente e Tutorial analisa a qualificação e atuação dos profissionais responsáveis pelo processo formativo. São considerados aspectos como titulação dos docentes, regime de trabalho, experiência acadêmica e profissional, produção científica, atuação do coordenador do curso e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Em cursos que possuem atividades tutoriais, também são observados os mecanismos de acompanhamento e apoio aos estudantes. Essa dimensão busca identificar se a equipe acadêmica possui qualificação e condições adequadas para garantir a qualidade do ensino ofertado.

**Dimensão 3 – Infraestrutura:** A dimensão Infraestrutura avalia as condições físicas, tecnológicas e de acessibilidade disponibilizadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Entre os itens analisados estão salas de aula, laboratórios específicos, biblioteca física e digital, equipamentos, recursos tecnológicos, ambientes virtuais de aprendizagem, acessibilidade arquitetônica e recursos de apoio aos estudantes. O foco dessa dimensão é verificar se os espaços e recursos institucionais atendem adequadamente às demandas pedagógicas e às necessidades do curso.

No contexto da Comissão Própria de Avaliação (CPA), essas dimensões assumem papel estratégico, pois orientam processos de autoavaliação e permitem identificar potencialidades e fragilidades institucionais, subsidiando ações de planejamento e melhoria contínua da qualidade acadêmica.

### **3.1.1 Demais indicadores de qualidade**

**ENADE** - O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O Ministério da Educação define, anualmente, as áreas propostas pela Comissão de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A principal legislação que rege o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE é a Portaria Normativa MEC nº 40, de 12/12/2007, republicada em 29/12/2010. Porém, a cada edição do ENADE, é publicada uma nova portaria normativa, o que gera especificidades de normas para cada edição. Encontramos, ainda, normatização sobre o ENADE na Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes:

Art. 5º A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

§ 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

Curso de capacitação 2014 21

§ 2º O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

§ 3º A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

§ 4º A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.

§ 5º O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

**CPC e IGC**- Conforme Portaria Normativa MEC nº 40:

Art. 33-B São indicadores de qualidade, calculados pelo INEP, com base nos resultados do ENADE e demais insumos constantes

NOTA	ENADE		CPC	
	Quant.	Proporção	Quant	Proporção
2	5	15%	1	3%
3	16	47%	23	68%
4	11	32%	10	29%
5	2	6%	0	0%

das bases de dados do MEC, segundo

metodologia própria, aprovada pela CONAES, atendidos os parâmetros da Lei nº 10.861, de 2004:

I - de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), instituído pela Portaria Normativa no 4, de 05 de agosto de 2008;

II - de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), instituído pela Portaria Normativa no 12, de 05 de setembro de 2008;

III - de desempenho de estudantes: o conceito obtido a partir dos resultados do ENADE;

§ 1º O CPC será calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, observado o art. 33-E, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES.

§ 2º O IGC será calculado anualmente, considerando: I - a média dos últimos CPC's disponíveis dos cursos avaliados da Instituição no ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;

Para os indicadores de qualidade - CPC e IGC - e para as avaliações *in loco*, serão atribuídos conceitos avaliativos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, onde, conceitos 1 e 2 são considerados insatisfatórios; conceito 3 é considerado satisfatório; conceito 4 é considerado um bom conceito de qualidade e; conceito 5 é considerado um excelente conceito de qualidade.

*Quadro 8: Cursos avaliados entre 2021 e 2025 - ENADE*

Curso	Ano	Conceito
Licenciatura em Ciências Biológicas	2025	4
Licenciatura em Ciências Sociais	2025	4
Bacharelado em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2021	4
Bacharelado em Engenharia Civil	2023	4

Fonte: INEP, 2021, 2023, 2025

O quadro 8 apresenta os conceitos dos cursos superiores referentes ao ENADE entre os anos de 2021 e 2025. A análise dos resultados evidencia desempenho positivo

nos processos avaliativos conduzidos pelo INEP, indicando a consolidação de padrões de qualidade acadêmica e institucional. Os dados demonstram que todos os cursos avaliados no período alcançaram conceito 4, resultado considerado muito bom na escala de avaliação do MEC, sinalizando desempenho acima da média e evidenciando a consistência das ações pedagógicas, da estrutura acadêmica e da organização institucional.

Entre os cursos avaliados, destacam-se a Licenciatura em Ciências Biológicas e a Licenciatura em Ciências Sociais, ambas avaliadas em 2025 e classificadas com conceito 4. Os resultados revelam a capacidade institucional de manter processos formativos alinhados às exigências nacionais de qualidade, especialmente no contexto das licenciaturas, área estratégica para a formação de professores e para a missão institucional dos Institutos Federais.

Da mesma forma, o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, avaliado em 2021, e o curso de Engenharia Civil, avaliado em 2023, também obtiveram conceito 4, evidenciando que o desempenho satisfatório não se restringe a uma área específica do conhecimento, mas se distribui entre diferentes campos de formação. Esse cenário demonstra equilíbrio institucional entre cursos das áreas de licenciatura, tecnologia e engenharia.

Sob a perspectiva da Comissão Própria de Avaliação (CPA), os resultados apresentados constituem indicadores relevantes da efetividade das políticas institucionais relacionadas à organização didático-pedagógica, ao corpo docente e às condições de infraestrutura. Além disso, os conceitos obtidos sugerem impactos positivos decorrentes do trabalho integrado entre gestão acadêmica, coordenações de curso, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), docentes, técnicos administrativos e estudantes.

Os dados também indicam potencialidades importantes a serem fortalecidas, como a manutenção de práticas de acompanhamento acadêmico, atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), fortalecimento das ações de permanência e êxito e ampliação dos processos de autoavaliação institucional. Embora os resultados sejam expressivos, a CPA compreende que a cultura avaliativa deve permanecer contínua, utilizando os indicadores externos não apenas como instrumentos de verificação de desempenho, mas como subsídios para o planejamento e para a melhoria permanente da qualidade educacional.

De modo geral, os resultados reforçam o compromisso do IFG Campus Formosa com a excelência acadêmica e com a oferta de educação pública de qualidade socialmente

referenciada, demonstrando avanços institucionais e fornecendo elementos estratégicos para o aperfeiçoamento contínuo das ações acadêmicas e administrativas.

### 3.2 Avaliações Internas

Com o objetivo de implantar os processos de avaliação nas instituições de ensino superior, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e determinou a criação das Comissões Próprias de Avaliação (CPA) como forma de avaliação interna, na qual daremos destaque:

Art. 11. Cada Instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

I – constituição por ato do dirigente máximo da Instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de educação superior. (BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004).

O depósito dos relatórios de avaliação institucional no sistema e-MEC<sup>2</sup> é uma das principais frentes de trabalho da Comissão Própria de Avaliação. A regularidade dos relatórios é requisito para o prosseguimento do processo de credenciamento da Instituição, conforme regulamentação publicada pelo MEC:

Art. 61-D Será mantido no cadastro e-MEC, junto ao registro da Instituição, campo para inserção de relatório de autoavaliação, validado pela CPA, a ser apresentado até o final de março de cada ano, em versão parcial ou integral, conforme se trate de ano intermediário ou final do ciclo avaliativo. (BRASIL, Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010).

---

<sup>2</sup>e-MEC: Sistema eletrônico de tramitação de processos regulatórios da educação superior.

Em relação à esta responsabilidade primordial da CPA, a Nota Técnica nº 065, de 08/10/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES/INEP estabeleceu os seguintes prazos e procedimentos para o envio dos relatórios ao MEC:

- Prazo Geral: As instituições de educação superior costumam ter até o dia 31 de março de cada ano para enviar o relatório de autoavaliação por meio do sistema e-MEC.

### **3.2.1 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG**

A autoavaliação institucional no IFG teve início em 2004 com a implantação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tão logo constituída, mediante Portaria nº 313, de 12/08/2004 e alterada pela Portaria 601, de 23/11/2004, teve lugar a primeira etapa do trabalho, ou seja, a preparação da elaboração do projeto e regulamento da CPA. Desde o ano de 2005 a CPA têm elaborado seus relatórios de autoavaliação.

Um marco importante para o trabalho da CPA foi a implantação das Subcomissões Locais de Avaliação (SLAs), a partir do ano de 2015, conforme o disposto no § 1º, Art. 8º, do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, aprovado pela Resolução nº 006, de 31 de março de 2014. Como resultado desta ação, foram formadas as subcomissões nos Câmpus: Anápolis, Formosa, Goiânia, Itumbiara, Jataí e Luziânia. Em 2016, Subcomissões Locais foram implantadas no demais Câmpus do IFG:

Em consonância com a legislação vigente, a CPA do IFG atua de forma autônoma e independente dos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição e, para fins de suporte administrativo, a CPA é vinculada à Diretoria Executiva.

### **3.2.2 Atual composição da CPA do IFG**

A CPA é organizada por uma Comissão Central e Comissões Locais de Avaliação (CPAL). A Comissão Central é constituída por representantes eleitos, titulares e suplentes, do corpo docente, técnico-administrativo, discentes e representantes da sociedade civil e, as Subcomissões Locais são compostas por representantes do corpo docente, técnico-administrativo, discentes e seus respectivos suplentes.

A CPA compreende a autoavaliação institucional como um processo de compromisso coletivo e formativo, de diagnóstico, que tem como objetivos identificar as potencialidades e as fragilidades institucionais e propor melhorias nas suas atividades,

curso, programas, projetos e setores. O Quadro 9 apresenta a equipe da CPA Central do IFG.

*Quadro 9: Composição da CPA Central IFG 2025-2027*

<b>CPA CENTRAL</b>			
<b>Nome</b>	<b>Câmpus / Instituição</b>	<b>Segmento</b>	<b>Portaria nº 3644 de 02/07/2025</b>
			<b>Designação</b>
Michele Siqueira	Anápolis	Docente	Titular (Coordenadora)
Aniela pilar Campos de Melo	Cidade de Goiás	Docente	Titular (Secretária)
Sthefanny Memore do Carmo	Formosa	Discente	Titular
Bárbara Angla Scandiuzzi de Souza	Jataí	Discente	Titular
Gabriel Nascimento de Oliveira	Itumbiara	Discente	Titular
Larissa Messias Moraes	Aparecida de Goiânia	Docente	Titular
Viviane Bueno Guimarães	Jataí	Técnico-Administrativo	Titular
Patrícia Souza Barbosa Oliveira	Jataí	Técnico-Administrativo	Titular
Walter Pereira de Freitas	Jataí	Técnico-Administrativo	Titular
Luis Arthur Rodrigues Costa	Itumbiara	Discente	Suplente
Carlos Daniel Rodrigues de Sousa	Jataí	Discente	Suplente
Carlos Alberto Dias da Silva Júnior	Jataí	Discente	Suplente
Marcos de Luca Rothen	Goiânia	Docente	Suplente
Divino Gabriel Lima Pinheiro	Formosa	Docente	Suplente
Jeovane Dias Coelho	Goiânia Oeste	Docente	Suplente

As competências da Comissão Própria de Avaliação (Central) são:

- Discutir, elaborar, socializar e implantar o Plano de Avaliação Institucional, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica;
- Acompanhar e supervisionar o desenvolvimento das atividades avaliativas desenvolvidas pelas Subcomissões em cada Câmpus que integra o IFG;
- Sistematizar os dados apresentados nos Relatórios de Autoavaliação Locais, elaborados pelas Subcomissões de Avaliação, dos diversos Câmpus que integram o IFG, de forma a constituir um único Relatório;
- Elaborar Relatórios de Autoavaliação Institucional: com postagem da versão integral até **31/03/2025**, conforme orientações da Nota Técnica nº

065, de 08/10/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES/INEP;

- Divulgar os resultados da autoavaliação mediante reuniões e documentos informativos impressos e/ou eletrônicos, acessíveis às comunidades interna e externa;
- Acompanhar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);
- Sistematizar as sugestões das subcomissões para a promoção do desenvolvimento institucional;
- Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e à comunidade acadêmica.
- Acompanhar a implementação das propostas de melhorias encaminhadas aos gestores pela CPA.
- Proceder à devolutiva institucional dos resultados das avaliações externas e internas aos sujeitos envolvidos no processo;
- Manter arquivo das atividades realizadas.

### 3.2.2.1 COMPOSIÇÃO A CPA LOCAL DO CÂMPUS FORMOSA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) local do Câmpus Formosa foi constituída pela Diretoria-Geral da unidade, mediante processo consultivo junto aos interessados e convites diretos realizados pela gestão para o preenchimento das representações previstas. A oficialização da comissão ocorreu por meio da Portaria nº 5698 - REITORIA/IFG, de 05 de novembro de 2025, sendo posteriormente atualizada pela Portaria nº 5951 - REITORIA/IFG, de 27 de novembro de 2025, documento este que designou as funções de coordenação e secretaria da referida comissão.

O Quadro 10 apresenta a composição da comissão local do IFG Câmpus FORMOSA e sua respectiva portaria.

*Quadro 10: Composição da Comissão Local (CPAL)*

CPA LOCAL		
Nome	Segmento	Portaria nº 5951 de 27/11/2025
		Designação

Oberdan Quintino de Ataídes	Docente	Titular (Coordenador)
Juheina Lacerda Ribeiro Viana Alencar	Docente	Titular
Josilaine Costa Barros Crizóstimo	Técnico-Administrativo	Titular (Secretária)
Cilene Moreira Ribeiro Mendes	Técnico-Administrativo	Titular
Dhionatam Almeida Silva	Discente	Titular
Dislene Miranda Chaves	Discente	Titular
Gláucia Mendes da Silva	Docente	Suplente
Aurélio Augusto Cunha	Docente	Suplente
Jordeilson de Lana Silva	Técnico-Administrativo	Suplente
Kaio Vinícius Lustosa de Oliveira	Técnico-Administrativo	Suplente
Nayane Dourado da Silva	Discente	Suplente
Maria da Graças Oliveira	Discente	Suplente
Ester Almeida Rocha Pereira	Discente	Suplente

São responsabilidades das Comissões Locais de Avaliação (CPAL):

- Socializar e implementar o Plano de Avaliação Institucional definido pela CPA;
- Mobilizar a participação da comunidade acadêmica, de cada Câmpus, no processo de avaliação institucional;
- Divulgar o processo de autoavaliação, bem como seus resultados, mediante reuniões e documentos informativos impressos e/ou eletrônicos, acessíveis às comunidades interna e externa;
- Acompanhar e divulgar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);
- Organizar e acompanhar a aplicação dos instrumentos de avaliação nos Câmpus, assim como a análise e sistematização dos dados coletados;
- Elaborar o Relatório de Autoavaliação Local, avaliando seus respectivos Câmpus e cursos;
- Apontar, no Relatório de Autoavaliação Local, as dificuldades/pontos fracos, os pontos fortes e propostas de desenvolvimento para seus respectivos Câmpus, cursos e para a Instituição;
- Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e a comunidade acadêmica;
- Acompanhar a implementação das propostas de melhorias encaminhadas aos gestores pela CPA.

- Proceder a devolutiva institucional dos resultados das avaliações externas e internas aos sujeitos envolvidos no processo e acompanhar as ações de melhoria, decorrentes da autoavaliação;
- Manter arquivo das atividades realizadas.

## **4 METODOLOGIA**

A metodologia adotada no processo de autoavaliação de 2025, no âmbito da Comissão Própria de Avaliação (CPA) local, foi delineada em consonância com as diretrizes estabelecidas pela CPA Central do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Foram consideradas, ainda, a experiência acumulada em ciclos avaliativos anteriores, as especificidades do Câmpus e os recursos institucionais disponíveis, conforme registrado no Plano de Autoavaliação.

Em 2025, o processo de autoavaliação local seguiu integralmente a proposta metodológica definida pela CPA Central, especialmente no que se refere à estrutura do instrumento de coleta de dados, à organização dos eixos e dimensões avaliativas e aos procedimentos de aplicação. Destaca-se que o questionário utilizado foi elaborado com base em versões anteriores, tendo sido aprimorado pela instância central com o objetivo de torná-lo mais sucinto, objetivo e adequado à realidade institucional, favorecendo maior adesão da comunidade acadêmica.

Desta forma, fundamentado no art. 4º, Parágrafo 5º, do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme a Resolução CONSUP/IFG nº17 de 15 de outubro de 2015 e visando aprimorar o processo de autoavaliação do ano de 2025.

O presente relatório, busca expressar uma análise a partir de diferentes fontes de dados produzidos pela CPA e pela instituição, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da CPA.

Nas seções que seguem, apresenta-se o delineamento do estudo, os eixos e as dimensões contempladas, bem como a população pesquisada, seus extratos e unidades de análise. Descrevem-se, ainda, os instrumentos de coleta de dados utilizados, as técnicas de aplicação, as escalas adotadas para autoavaliação e os critérios de análise considerados, em alinhamento com as diretrizes institucionais vigentes.

### **4.1 Delineamento do Estudo**

O estudo abrange um diagnóstico e uma análise da Instituição considerando-se 02 (dois) eixos e suas respectivas dimensões, conforme previstos no instrumento de avaliação institucional.

### **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Dimensão 8: planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

### **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Dimensão 1: Função social e o plano de desenvolvimento institucional.

Dimensão 3: a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

## **4.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados**

O diagnóstico acerca das potencialidades e fragilidades do IFG (autoavaliação), realizado pela CPA utilizou como instrumentos: consulta à comunidade através de questionários elaborados pela CPA e análise de documentos oficiais.

### **4.2.1 Questionários**

O principal instrumento de coleta de dados para o processo de autoavaliação institucional consistiu em questionários tipo *survey*, estruturados com perguntas fechadas e abertas de modo a possibilitar a captação de dados quantitativos, bem como, abrir espaço para sugestões da comunidade sobre os aspectos avaliados.

Os questionários foram construídos de forma a abranger as especificidades de cada segmento da comunidade acadêmica: discentes, docentes e servidores técnico-administrativos/as lotados nos 14 Câmpus da Instituição e na Reitoria.

No que diz respeito ao conteúdo, os questionários abordaram de forma concisa e objetiva Planejamento e Autoavaliação e Desenvolvimento institucional tendo em vista eliminar problemas de interpretação e complexidade do questionário.

Os questionários foram disponibilizados de forma virtual e divulgados por meio de canais institucionais, além de um mural com a fixação de um QR Code para acesso direto ao formulário, garantindo a acessibilidade remota aos respondentes.

Durante o período de preenchimento, os membros da comissão local intensificaram as ações de sensibilização no Câmpus, incluindo o acompanhamento presencial de turmas aos laboratórios de informática e à biblioteca, a fim de assegurar o acesso técnico ao instrumento. No entanto, apesar desses esforços coordenados, observou-se uma participação quantitativamente inferior à esperada.

Identificou-se que a baixa adesão decorreu, em parte, da falta de acesso recorrente dos discentes aos e-mails institucionais, somada a um desinteresse pontual de parcelas de servidores e alunos dentre outros motivos pessoais.

Cabe salientar que a participação na pesquisa de autoavaliação se deu de forma espontânea e não obrigatória, entretanto, as comissões fizeram um trabalho de sensibilização junto à comunidade para promover conhecimento sobre o processo de avaliação institucional, garantindo participação satisfatória dos três segmentos da comunidade.

#### **4.2.2 Definição da População da Pesquisa**

A população de pesquisa considerada no estudo foi a comunidade acadêmica do IFG, composta pelos três segmentos: o corpo docente, estudantes dos cursos superiores servidores técnico/as-administrativos/as.

Deste modo, dada uma população de 782 membros da comunidade acadêmica (docentes, técnicos/as-administrativos/as e discentes) do IFG, em 2025, constitui-se uma amostra de respondentes. Esta amostra foi constituída por 31 docentes (50% do segmento docente), 26 alunos (4% do segmento de estudantes matriculados) e 25 servidores TAE's (59% do segmento TAE). Foram considerados somente os questionários respondidos de forma completa e enviadas por meio do formulário Google Forms. O Quadro 11 apresenta uma síntese da população e amostra considerada.

*Quadro 11: População e amostra por estratos correspondentes*

	Segmentos			
	Docentes	Discentes	TAE's	Total

População	63	676	43	782
Amostra	31	26	25	82
Percentual	50%	4%	59%	<b>11%</b>

### 4.2.3 Consulta a Documentos Institucionais

Para complementar e qualificar a análise dos dados obtidos na pesquisa quantitativa consultou-se documentos de diversos âmbitos do IFG. Tais como:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016);
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI 2012-2016);
- Relatório de Avaliações Externas, vinculadas aos processos regulatórios da educação superior;

### 4.3 Escalas, critérios de análise dos resultados e indicações à Gestão

No questionário de autoavaliação, a metodologia de tratamento, classificação e identificação das fragilidades e potencialidades institucionais baseou-se na avaliação dos diferentes níveis de aprovação dos aspectos analisados, considerando também o grau de conhecimento, pertencimento e participação dos respondentes. Para tanto, foram empregadas questões com opções de resposta em escala — “ótimo”, “bom”, “regular”, “ruim”, “péssimo” e “não sei” — o que tornou o instrumento mais objetivo, menos complexo e menos cansativo para os participantes.

Em relatórios anteriores, a metodologia restringia as respostas às opções “sim” ou “não”. Embora isso conferisse objetividade e simplicidade à elaboração do questionário, evidenciava limitações importantes para a análise comparativa das respostas em determinadas questões.

A partir da autoavaliação de 2020, a CPA passou a adotar uma abordagem baseada em cinco níveis de satisfação, acrescidos de uma alternativa de “escape” (para casos de desconhecimento, inexistência ou não ocorrência). Essa estrutura orienta os critérios de análise e identificação, conforme descrito a seguir:

- Ótimo – o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado e considera que ele atende a um padrão de notoriedade e excelência.

- Bom – o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado, mas não o considera um padrão de notoriedade e excelência.
- Regular – o respondente faz críticas negativas ao item e considera que o padrão pode ser melhorado.
- Ruim – o respondente considera que o item avaliado está aquém da qualidade esperada e possível.
- Péssimo – o respondente considera que o item avaliado exige medidas corretivas urgentes.
- Não sei – o respondente não tem conhecimento ou familiaridade com o item em questão.

Para definir uma metodologia de tratamento dos resultados e oferecer orientações claras aos gestores sobre os aspectos que demandam maior atenção institucional, adotou-se uma categorização baseada na proporção de avaliações positivas (percentual de respostas “bom” e “ótimo”) em cada item analisado. Com essa sistematização, foram estabelecidos os seguintes indicativos de ação:

- MANTER – Quando a soma dos percentuais de “ótimo” e “bom” for igual ou superior a 76%. Nesse caso, a questão atende aos requisitos de qualidade, e as ações relacionadas devem ser mantidas.
- DESENVOLVER – Quando a soma dos percentuais de “ótimo” e “bom” estiver entre 51% e 75,99%. A questão não atingiu o padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar com ações pontuais.
- MELHORAR – Quando a soma dos percentuais de “ótimo” e “bom” estiver entre 26% e 50,99%. A questão não atende aos requisitos mínimos de qualidade, encontra-se em situação crítica e merece atenção especial e ação rápida.
- SANAR – Quando a soma dos percentuais de “ótimo” e “bom” for igual ou inferior a 25,99%. O indicador necessita de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

#### **4.4 Cronograma de execução das ações**

Para condução do processo de autoavaliação a CPA utilizou-se de dois pilares: Ações de Sensibilização da Comunidade e elaboração dos Relatórios de Autoavaliação

Locais e Institucional de 2025. Assim, as CPAL e a CPA (central) cumpriram o seguinte cronograma:

*Quadro 12: Cronograma de execução das atividades referentes ao processo de autoavaliação do ano de 2025.*

Ação	Atividade	Responsável	Período
Reunião de capacitação das Comissões próprias de Avaliação dos Câmpus	CPA Câmpus, as legislações que regem o processo de autoavaliação e a relação da autoavaliação com os processos regulatórios da educação superior.	CPA Central	Novembro de 2025
Envolvimento dos membros da CPA (central e de Câmpus), de forma contínua e efetiva.	A atuação da CPA exige integração entre seus membros e ações a serem desenvolvidas durante todo o processo. Tal integração foi realizada por meio de reuniões presenciais, e-mails, grupo de whatsapp e memorandos	CPA central e CPA dos Câmpus em seus respectivos âmbitos de atuação.	Permanente
Divulgação do material da CPA	Fixar banners, convidando a comunidade a participar da autoavaliação, bem como divulgar em redes sociais, e-mail e nas páginas eletrônicas dos Câmpus do IFG.	CPA central e CPA Câmpus Jataí	Novembro e Dezembro 2025
Aplicação de questionário de autoavaliação	Sensibilizar a comunidade quanto à importância do preenchimento e acompanhar o preenchimento dos discentes nos laboratórios.	CPA dos Câmpus	Dezembro 2025
Reunião De alinhamento	Reunião alinhamento	CPA Câmpus	Janeiro 2026

Análise dos dados quantitativos e consulta aos documentos institucionais	Análise dos dados dos questionários e consulta dos documentos institucionais para qualificação dos dados do Câmpus Formosa. Sistematização da análise apresentada em quadros no apêndice	CPA Câmpus Formosa	Fevereiro e março de 2026
Elaboração do Relatório de Autoavaliação	Escrita dos Relatórios: Locais e Institucional, obedecendo a estrutura apresentada no apêndice	CPA Câmpus	Fevereiro e março de 2026
Data para entrega do Relatório CPA local Formosa	Finalização e entrega do Relatório	CPA Câmpus	Abril/Maio - 2026

## 5 RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES

Nesta seção serão apresentados os resultados da autoavaliação e suas análises quantitativas e qualitativas. As análises dos dados, a consulta a setores e documentos institucionais deram elementos para subsidiar propostas de melhorias para o desenvolvimento da Instituição.

As informações desta seção estão agrupadas conforme eixos e suas respectivas dimensões na seguinte ordem:

1. Apresentação e análise dos dados quantitativos e indicação do nível de fragilidade e potencialidade dos itens avaliados, por segmento da comunidade acadêmica, bem como pela CPAL.
2. Apresentação das principais contribuições, pontos fortes e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica no campo aberto dos questionários, acompanhadas de reflexões da CPAL, fundamentadas em documentos institucionais.
3. Apresentação de quadro síntese de propostas de melhorias aos principais pontos críticos da Instituição.

Conforme estabelecido na metodologia, tem-se como parâmetro para indicar o nível de fragilidade/potencialidade, em cada aspecto avaliado, o percentual de “SIM” assinalados pelos respondentes.

## 5.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Quadro 13: Apresentação dos Resultados: Eixo I: Planejamento e Autoavaliação

Eixo 1, Dimensão 8	1 - O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:				2 - A resposta e o encaminhamento institucionais dados às demandas indicadas nos relatórios de avaliação produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) são:				3 - A divulgação do planejamento anual do seu Câmpus é:				4 - A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu Câmpus é:			
	DIS	DOC	TAE	$\bar{x}$	DIS	DOC	TAE	$\bar{x}$	DIS	DOC	TAE	$\bar{x}$	DIS	DOC	TAE	$\bar{x}$
Ótimo	0%	13%	0%	0%	0%	16%	4%	4%	8%	19%	13%	13%	na	10%	4%	7%
Bom	23%	29%	13%	23%	27%	26%	21%	26%	42%	35%	38%	38%	na	48%	29%	39%
Regular	31%	16%	33%	31%	31%	13%	8%	13%	35%	29%	13%	29%	na	16%	8%	12%
Ruim	8%	6%	8%	8%	4%	3%	0%	3%	15%	6%	13%	13%	na	10%	25%	18%
Péssimo	4%	13%	8%	8%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	na	3%	4%	4%
Não sei	35%	23%	38%	35%	38%	42%	67%	42%	0%	10%	25%	10%	na	13%	29%	21%
Aprovação	23%	42%	13%	23%	27%	42%	25%	27%	50%	55%	50%	50%	na	58%	33%	46%

DIS – Discentes; DOC – Docentes; TAE – Técnicos Administrativos. X – Média. na – não avaliado.

Os resultados da autoavaliação do Câmpus Formosa, referentes ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, são apresentados acima, com base nas respostas de discentes, docentes e técnicos-administrativos (TAEs). A metodologia classifica os indicadores pela soma dos percentuais “Ótimo” e “Bom” nas seguintes faixas: MANTER ( $\geq 76\%$ ), DESENVOLVER (51% a 75,99%), MELHORAR (26% a 50,99%) e SANAR ( $\leq 25,99\%$ ).

No que se refere ao conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação conduzido pela CPA, os discentes apresentaram 23% de respostas positivas (0% ótimo e 23% bom), enquadrando-se na faixa SANAR, que indica necessidade de ação corretiva urgente. Os docentes obtiveram 42% de aprovação (13% ótimo e 29% bom), o que corresponde à classificação MELHORAR. Já os TAEs alcançaram apenas 13% (0% ótimo e 13% bom), também na faixa SANAR. A média geral entre os três segmentos ficou em 23%, igualmente classificada como SANAR. Chama a atenção o elevado percentual de respostas “Não sei”: 35% entre discentes, 23% entre docentes e 38% entre TAEs, evidenciando uma grave fragilidade na divulgação dos trabalhos da CPA no Câmpus.

Sobre a percepção da resposta e do encaminhamento dados pelas instâncias institucionais às demandas indicadas nos relatórios da CPA, os discentes avaliaram positivamente em 27% (0% ótimo e 27% bom), o que os coloca na faixa MELHORAR. Os docentes somaram 30% de aprovação (4% ótimo e 26% bom), também em MELHORAR. Os TAEs registraram 25% (4% ótimo e 21% bom), na fronteira entre SANAR e MELHORAR, sendo classificados como SANAR pelo critério adotado. A média geral ficou em 30%, enquadrando-se como MELHORAR. Destaca-se o altíssimo índice de “Não sei” entre os TAEs (67%), o que demonstra que esse segmento não tem clareza sobre o que a gestão faz com as contribuições oriundas da autoavaliação.

No tocante à divulgação do planejamento anual do Câmpus, os discentes aprovaram com 27% (8% ótimo e 19% bom) – faixa MELHORAR. Os docentes apresentaram 26% de aprovação (13% ótimo e 13% bom), também MELHORAR. Os TAEs, por sua vez, alcançaram 51% (13% ótimo e 38% bom), classificando-se como DESENVOLVER. Apesar desses números, a proporção de “Não sei” é muito alta: 50% dos discentes, 55% dos docentes e 50% dos TAEs responderam que não conhecem a divulgação do planejamento anual, o que revela que as estratégias de comunicação institucional não estão sendo efetivas.

Por fim, avaliou-se a participação de cada segmento na elaboração do planejamento anual do Câmpus. Entre os discentes, a aprovação foi de 58% (10% ótimo e 48% bom), classificando-se como DESENVOLVER – o melhor resultado entre todos os indicadores. Os docentes somaram 33% de respostas positivas (4% ótimo e 29% bom), enquadrando-se como MELHORAR. Os TAEs obtiveram 46% (7% ótimo e 39% bom), também na faixa MELHORAR. No entanto, é preocupante o percentual de “Não sei” entre os discentes (58%), indicando que a maioria dos alunos sequer sabe opinar sobre sua própria participação nos processos de planejamento. Entre docentes e TAEs, os “Não sei” foram de 33% e 46%, respectivamente.

### **5.1.1 Síntese dos pontos fortes e fragilidades**

Com base nos resultados apresentados, a Comissão Local de Avaliação do Câmpus Formosa identifica os seguintes pontos fortes: a participação discente na elaboração do planejamento anual (58% – DESENVOLVER) é o indicador mais positivo; além disso, a divulgação do planejamento para os TAEs alcança nível DESENVOLVER (51%).

Por outro lado, as principais fragilidades são: o conhecimento sobre os resultados da CPA encontra-se em estado crítico (SANAR) para discentes e TAEs; os TAEs também estão em SANAR quanto aos encaminhamentos das demandas da CPA; o percentual de respostas “Não sei” é extremamente elevado em quase todas as questões, especialmente entre TAEs (67%); e a participação de docentes e TAEs na elaboração do planejamento ainda é baixa (33% e 46%, respectivamente, ambas em MELHORAR).

### **5.1.2 Sugestões de melhorias**

Diante desse diagnóstico, a CPA Local propõe as seguintes ações de melhoria:

Para elevar o conhecimento dos resultados da CPA (SANAR), recomenda-se a realização de uma campanha anual de divulgação com materiais acessíveis (infográficos, e-mails, murais, reuniões de curso), com prazo de 60 dias após a aprovação do relatório, sob responsabilidade da CPA Local e do Núcleo de Comunicação.

Para reduzir o desconhecimento dos TAEs sobre os encaminhamentos das demandas (67% “Não sei”), sugere-se criar um painel online ou relatório trimestral com

o status de cada solicitação apontada pela CPA e as respectivas respostas da gestão, a ser implementado em até 90 dias pela CPA Local e Gabinete da Direção.

Para melhorar a divulgação do planejamento anual (altos índices de “Não sei”), propõe-se incluir o planejamento como pauta obrigatória nas reuniões de colegiado e assembleias, além de enviar resumo por e-mail e fixar em murais, com responsabilidade da Direção de Ensino e Coordenações de Curso, de forma imediata.

Para aumentar a participação de docentes e TAEs na elaboração do planejamento (MELHORAR), recomenda-se instituir consultas públicas eletrônicas (enquetes, formulários) antes da elaboração do planejamento anual, com retorno à comunidade sobre as contribuições recebidas, a partir do próximo ciclo (2026), sob responsabilidade da CPA Local e da Direção-Geral.

Para reduzir o elevado índice de “Não sei” em todas as questões, a CPA Local deve implementar um programa permanente de sensibilização sobre a autoavaliação institucional, incluindo cartilha, vídeos curtos, visitas às turmas e aos setores administrativos, com execução no primeiro semestre de 2026.

### **5.1.3 Considerações finais do Eixo 1**

Os resultados do Câmpus Formosa para o Eixo 1 demonstram que o processo de autoavaliação ainda não está consolidado na percepção da comunidade. A presença de indicadores na faixa SANAR e os altos percentuais de “Não sei” apontam para a urgência de ações estruturais de comunicação, transparência e participação. A CPA Local reitera seu compromisso de acompanhar a implementação das sugestões acima e de avaliar os resultados no próximo ciclo avaliativo, visando à melhoria contínua da qualidade institucional.

## 5.2 EIXO II, DIMENSÃO I: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Quadro 14: Apresentação dos Resultados: Eixo 2 Dimensão 1

%	1 - O seu conhecimento sobre a função social do IFG é:				2 - O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 prorrogado até 2025) é:			
	DIS	DOC	TAES	$\bar{x}$	DIS	DOC	TAES	$\bar{x}$
Ótimo	11,5%	64,5%	29,2%	29,2%	3,9%	9,7%	0,0%	3,9%
Bom	42,3%	32,3%	33,3%	33,3%	26,9%	48,4%	12,5%	26,9%
Regular	30,8%	3,2%	37,5%	30,8%	26,9%	16,1%	58,3%	26,9%
Ruim	7,7%	0,0%	0,0%	0,0%	23,1%	6,5%	20,8%	20,8%
Péssimo	3,9%	0,0%	0,0%	0,0%	3,9%	9,7%	0,0%	3,9%
Não sei	3,9%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	9,7%	8,3%	9,7%
Aprovação	53,9%	96,8%	62,5%	62,5%	30,8%	58,1%	12,5%	30,8%

DIS – Discentes; DOC – Docentes; TAE – Técnicos Administrativos. X – média. na – não avaliado.

Nesta subseção são analisados os resultados referentes à Dimensão 1 do Eixo 2, que abrange o conhecimento da comunidade acadêmica sobre a função social do IFG e sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019, prorrogado até 2025).

No que tange ao conhecimento acerca da função social do Instituto Federal de Goiás, os resultados mostram uma percepção bastante positiva, especialmente entre docentes e técnico-administrativos. Entre os discentes, a aprovação (soma de “Ótimo” e “Bom”) alcançou 53,9% (11,5% ótimo + 42,3% bom), o que classifica esse segmento na faixa DESENVOLVER (51% a 75,99%). Os docentes apresentaram um expressivo 96,8% de aprovação (64,5% ótimo + 32,3% bom), enquadrando-se na faixa MANTER ( $\geq 76\%$ ). Os técnico-administrativos (TAEs) obtiveram 62,5% de aprovação (29,2% ótimo + 33,3% bom), também na categoria DESENVOLVER. A média geral entre os três segmentos ficou em 62,5%, o que indica um nível satisfatório de compreensão da missão social da instituição. Destaca-se o baixíssimo percentual de respostas “Não sei” (apenas 3,9% entre discentes e 0% nos demais segmentos), evidenciando que a função social do IFG é amplamente conhecida e internalizada pela comunidade do Câmpus Formosa.

Em contraste com o resultado anterior, o conhecimento sobre o PDI (2019 prorrogado até 2025) apresentou índices significativamente mais baixos. Entre os discentes, a aprovação foi de apenas 30,8% (3,9% ótimo + 26,9% bom), o que os coloca na faixa MELHORAR (26% a 50,99%). Os docentes alcançaram 58,1% de aprovação (9,7% ótimo + 48,4% bom), situando-se na faixa DESENVOLVER. Já os TAEs obtiveram apenas 12,5% de respostas positivas (0% ótimo + 12,5% bom), o que configura a classificação SANAR ( $\leq 25,99\%$ ), indicando necessidade de ação corretiva urgente. A média geral ficou em 30,8%, ainda na faixa MELHORAR. Chama a atenção o percentual de respostas “Regular” entre os TAEs (58,3%) e entre discentes (26,9%), bem como os índices de “Ruim” e “Péssimo” somados: 27% entre discentes e 20,8% entre TAEs. Esses números revelam que o PDI não é suficientemente conhecido nem apropriado pela comunidade, especialmente pelos técnico-administrativos.

### **5.2.1 Síntese dos pontos fortes e fragilidades do Eixo 2**

Com base nos resultados do Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, a Comissão Local de Avaliação do Câmpus Formosa identifica:

**Pontos fortes:**

- O conhecimento sobre a função social do IFG é elevado, com média geral de 62,5% (DESENVOLVER) e destaque para os docentes (96,8% – MANTER).
- Há praticamente inexistência de respostas “Não sei” sobre a função social, o que demonstra que a missão institucional está bem difundida.

## Fragilidades:

- O conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é baixo, especialmente entre TAEs (12,5% – SANAR) e discentes (30,8% – MELHORAR).
- A média geral de aprovação do PDI (30,8%) está muito aquém da desejada para um instrumento central de planejamento.
- Elevados percentuais de avaliação “Regular”, “Ruim” e “Péssimo” em relação ao PDI, indicando não apenas desconhecimento, mas também insatisfação com o instrumento ou com sua implementação.

**5.2.2 Sugestões de melhorias para o Eixo 2**

Diante do contraste entre o bom conhecimento da função social e a fragilidade no conhecimento do PDI, a CPA Local propõe as seguintes ações:

Para elevar o conhecimento do PDI entre TAEs (SANAR) e discentes (MELHORAR), recomenda-se a realização de uma campanha específica de divulgação do documento, com versão resumida e linguagem acessível, destacando os objetivos estratégicos, metas e sua relação com o cotidiano do Câmpus. A ação deve ser coordenada pela CPA Local em parceria com a Direção de Ensino e o Núcleo de Comunicação, com prazo de 60 dias.

Incluir o PDI como tema obrigatório em reuniões de colegiado de curso, assembleias de servidores e em atividades de acolhimento de novos alunos e servidores. Essa medida visa institucionalizar o conhecimento do planejamento estratégico.

Acompanhar a evolução do conhecimento do PDI no próximo ciclo avaliativo (2026), estabelecendo meta mínima de 60% de aprovação entre todos os segmentos.

### **5.2.3 Considerações finais do Eixo 2**

Os resultados do Eixo 2 para o Câmpus Formosa revelam uma importante assimetria: a comunidade conhece e valoriza a função social da instituição, mas não domina o principal instrumento de planejamento que orienta a concretização dessa função. Essa lacuna compromete a participação efetiva nos processos decisórios e a corresponsabilidade pelo desenvolvimento institucional. A CPA Local recomenda que a gestão do Câmpus adote as ações propostas com prioridade, especialmente voltadas aos TAEs e discentes, a fim de transformar o PDI em um documento vivo e efetivamente apropriado por todos.

### 5.3 EIXO II, DIMENSÃO III: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Quadro 15: Apresentação dos Resultados: Eixo 2 Dimensão 3

Eixo Dimensão 3	2, 1 - O respeito pelas diferenças étnicas, religiosas, políticas, de gênero e sexualidade na comunidade do IFG é:				2 - O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é:				3 - O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é:				4 - A política de inclusão e acompanhamento de pessoas com necessidades educacionais específicas no IFG é:			
	DIS	DOC	TAES	$\bar{x}$	DIS	DOC	TAES	$\bar{x}$	DIS	DOC	TAES	$\bar{x}$	DIS	DOC	TAES	$\bar{x}$
Ótimo	38%	32%	42%	38%	27%	39%	21%	27%	35%	26%	17%	26%	38%	52%	42%	42%
Bom	27%	61%	33%	33%	31%	39%	71%	39%	31%	48%	58%	48%	27%	16%	46%	27%
Regular	23%	6%	21%	21%	35%	16%	8%	16%	23%	26%	13%	23%	15%	26%	8%	15%
Ruim	8%	0%	0%	0%	0%	6%	0%	0%	4%	0%	4%	4%	4%	6%	4%	4%
Péssimo	4%	0%	4%	4%	0%	0%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	8%	0%	0%	0%
Não sei	0%	0%	0%	0%	8%	0%	0%	0%	4%	0%	8%	4%	8%	0%	0%	0%
Aprovação	65%	94%	75%	75%	58%	77%	92%	77%	65%	74%	75%	74%	65%	68%	88%	68%

DIS – Discentes; DOC – Docentes; TAE – Técnicos Administrativos. X – Média. na – não avaliado.

A Dimensão 3 do Eixo 2 avalia a responsabilidade social da instituição em quatro aspectos: respeito às diferenças (étnicas, religiosas, políticas, de gênero e sexualidade); incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico; desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração voltadas à preservação do meio ambiente; e política de inclusão e acompanhamento de pessoas com necessidades educacionais específicas. Os resultados são analisados a seguir.

O primeiro indicador mede a percepção da comunidade sobre o respeito às diversidades no âmbito do IFG – Câmpus Formosa. A aprovação (soma de “Ótimo” e “Bom”) entre os discentes foi de 65% (38% ótimo + 27% bom), o que classifica esse segmento na faixa DESENVOLVER (51% a 75,99%). Os docentes apresentaram 94% de aprovação (32% ótimo + 61% bom), enquadrando-se na faixa MANTER ( $\geq 76\%$ ). Os técnicos-administrativos (TAEs) obtiveram 75% (42% ótimo + 33% bom), também na categoria DESENVOLVER, muito próximo do limite para MANTER. A média geral ficou em 75%, indicando um ambiente institucional majoritariamente respeitoso e inclusivo, com destaque para o corpo docente. Ressalta-se que nenhum respondedor assinalou “Não sei”, o que demonstra que todos os segmentos têm percepção formada sobre o tema.

Quanto ao incentivo institucional para o desenvolvimento científico e tecnológico, os discentes aprovaram em 58% (27% ótimo + 31% bom), situando-se na faixa DESENVOLVER. Os docentes alcançaram 77% de aprovação (39% ótimo + 39% bom), o que corresponde à classificação MANTER. Os TAEs obtiveram o melhor resultado entre os segmentos nesta pergunta: 92% (21% ótimo + 71% bom), também em MANTER. A média geral foi de 77%, configurando MANTER. Esses números evidenciam que o Câmpus Formosa tem conseguido estimular de forma efetiva a participação da comunidade em atividades de pesquisa, inovação e tecnologia, sendo esse aspecto particularmente bem avaliado por TAEs e docentes.

Neste indicador, avaliam-se as ações institucionais direcionadas à sustentabilidade ambiental. Os discentes registraram 65% de aprovação (35% ótimo + 31% bom) – faixa DESENVOLVER. Os docentes apresentaram 74% (26% ótimo + 48% bom), também DESENVOLVER. Os TAEs tiveram 75% (17% ótimo + 58% bom), igualmente DESENVOLVER. A média geral ficou em 74%, ainda na faixa DESENVOLVER, mas muito próxima do patamar MANTER. Observa-se que não houve respostas “Péssimo” entre docentes e TAEs, e apenas 4% de “Ruim” entre docentes. Os resultados sugerem

que as ações ambientais são reconhecidas, porém há espaço para avançar, especialmente no envolvimento dos discentes e na ampliação de projetos com foco ecológico.

Por fim, avaliou-se a política de inclusão voltada a pessoas com necessidades educacionais específicas (como deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação). Os discentes aprovaram em 65% (38% ótimo + 27% bom) – DESENVOLVER. Os docentes obtiveram 68% (52% ótimo + 16% bom), também DESENVOLVER. Os TAEs apresentaram 88% de aprovação (42% ótimo + 46% bom), o que os coloca na faixa MANTER. A média geral foi de 68%, classificada como DESENVOLVER. Chama a atenção que 8% dos discentes avaliaram como “Péssimo”, e 4% como “Ruim”, sinalizando que, embora a maioria perceba a política de forma positiva, existe uma parcela insatisfeita ou que identifica falhas no atendimento. Nenhum segmento assinalou “Não sei”.

### **5.3.1 Síntese dos pontos fortes e fragilidades da Dimensão 3**

Com base nos quatro indicadores, a Comissão Local de Avaliação do Câmpus Formosa identifica:

Pontos fortes:

- O respeito pelas diferenças é muito bem avaliado pelos docentes (94% – MANTER) e apresenta média geral de 75%, o mais alto desta dimensão.
- O incentivo à ciência e tecnologia alcançou média geral de 77% (MANTER), com destaque para TAEs (92%) e docentes (77%).
- TAEs avaliam muito positivamente a política de inclusão (88% – MANTER) e as ações ambientais (75% – DESENVOLVER, próximo a MANTER).

Fragilidades:

- Os discentes permanecem na faixa DESENVOLVER em todos os quatro indicadores (entre 58% e 65%), o que indica que, embora não haja crises, ainda é necessário fortalecer a percepção positiva dos alunos em relação à responsabilidade social.

- A política de inclusão teve a menor média geral (68%) entre os quatro itens, com percentuais expressivos de avaliação “Ruim” e “Péssimo” por parte dos discentes (12% no total), sugerindo possíveis lacunas no acompanhamento ou na efetividade das ações inclusivas.
- As ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao meio ambiente, embora em nível satisfatório (74% de média), estão no limite inferior da faixa DESENVOLVER e poderiam ser mais consolidadas, especialmente no que tange à participação discente.

### 5.3.2 Sugestões de melhorias para a Dimensão 3

Diante dos resultados, a CPA Local propõe as seguintes ações:

Para elevar a percepção discente sobre o respeito às diferenças e a política de inclusão, recomenda-se a realização de campanhas educativas periódicas (palestras, rodas de conversa, materiais informativos) e a criação de canais de acolhimento e denúncia mais acessíveis. A ação deve ser coordenada pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e pela CPA Local, com início no primeiro semestre de 2026.

Para fortalecer as ações de desenvolvimento científico e tecnológico junto aos alunos, sugere-se ampliar a divulgação de editais de iniciação científica (PIBIC, PIBIC-EM, PIBITI) e promover feiras de ciências internas, com estímulo à participação discente. A Direção de Pesquisa e Extensão deve liderar essa iniciativa.

Quanto às ações ambientais, a CPA recomenda que o Câmpus Formosa institucionalize um programa de educação ambiental, envolvendo os três segmentos em projetos como coleta seletiva, horta comunitária, redução de resíduos e atividades de conscientização. O sucesso dessas ações deve ser monitorado por indicadores específicos.

Em relação à política de inclusão, é necessário revisar os fluxos de atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas, garantir a oferta de recursos de acessibilidade (materiais adaptados, intérpretes de Libras, etc.) e promover formação continuada para docentes e TAEs sobre práticas inclusivas. O NAPNE deve elaborar um plano de ação com metas claras e prazos.

Por fim, recomenda-se que a CPA Local realize, no próximo ciclo avaliativo, uma pesquisa qualitativa complementar (grupos focais) com discentes que avaliaram negativamente a política de inclusão, a fim de identificar causas específicas de insatisfação e subsidiar melhorias mais precisas.

### **5.3.3 Considerações finais da Dimensão 3**

Os resultados do Câmpus Formosa para a Dimensão 3 (Responsabilidade Social) são majoritariamente positivos, com médias entre 68% e 77%, predominando as classificações DESENVOLVER e MANTER. A comunidade reconhece os esforços institucionais no respeito às diversidades, no incentivo à ciência e tecnologia e na inclusão, embora haja margens claras de aprimoramento – especialmente na percepção discente e na efetividade da política de inclusão. A CPA Local acompanhará a implementação das sugestões acima e avaliará os resultados no relatório de 2026, com vistas à consolidação de uma cultura institucional cada vez mais inclusiva, sustentável e socialmente responsável.

O incremento no conhecimento dos docentes e técnicos-administrativos sobre os resultados da autoavaliação institucional foi impulsionado pela divulgação dos relatórios de autoavaliação dos Câmpus nos momentos e reuniões para o Planejamento Pedagógico do Câmpus, demonstrando que a publicação e divulgação do Relatório de autoavaliação nos e-mails e site institucional não têm se configurado como estratégias suficientes para que a comunidade tome conhecimento dos resultados da autoavaliação institucional, sendo necessário estratégias de divulgação mais ativas de divulgação.

A relação entre os resultados expressos no Relatório de Autoavaliação e o Planejamento e Gestão do IFG também foi alvo de questionamento na pesquisa de autoavaliação, tanto em 2017 quanto em 2018. Na pesquisa de 2018, a pergunta sobre a percepção da utilização dos relatórios no Planejamento Institucional, buscou avaliar a percepção dos/das respondentes a respeito do IFG como um todo e não foi direcionada ambiente institucional, Câmpus ou Reitoria, como fora em 2017. Observa-se que cerca de 33% dos respondentes percebem a utilização dos resultados da pesquisa no Planejamento Institucional. A resposta positiva de apenas [1.1] 33% dos respondentes levam à indicação de que o aspecto precisa ser melhorado.

## 5.4 Sugestões da CPAL

As Comissões Próprias de Avaliação, especialmente por meio de suas comissões locais nos campi dos Institutos Federais, desempenham papel fundamental na consolidação de uma gestão democrática, participativa e orientada pela melhoria contínua da qualidade institucional. Porém para a consolidação desse importante instrumento existem muitos desafios e algumas questões podem ser sugeridas para subsidiar as discussões futuras. A seguir são apresentadas algumas sugestões ligadas ao planejamento e autoavaliação institucional.

*Quadro 16: Sugestões CPAL para as Planejamento e Autoavaliação Institucional*

<b>Desafios</b>	<b>Sugestões CPA</b>
Fortalecimento da cultura avaliativa	Ampliar o entendimento de que a CPA pode atuar como instrumento de melhoria institucional; Fortalecer a articulação entre CPA, gestão e os setores de planejamento institucional.
Maior participação da comunidade acadêmica	Buscar mecanismos para aumentar a participação nos questionários; Diversificar formas de consulta; Utilizar ferramentas digitais mais acessíveis; Fortalecer campanhas de sensibilização sobre a importância dos resultados obtidos por meio das CPAs.
Dificuldade no uso efetivo dos resultados da CPA	Integrar os resultados da CPA aos processos de gestão institucional; Criar planos de ação com metas claras e que contemplem atores institucionais importantes; Realizar monitoramento periódico das demandas levantadas; Articular CPA, gestão, colegiados e planejamento institucional.
Limitações na comunicação entre comissão local e comunidade	Criar canais permanentes de comunicação; Produzir boletins informativos semestrais; Divulgar resultados por linguagem visual simplificada; Utilizar painéis, infográficos e encontros de socialização.
Rotatividade de membros e dificuldades de continuidade	Elaborar manuais e protocolos internos; Criar processos de transição entre gestões; Organizar banco institucional de documentos e registros; Promover formação inicial para novos membros.

Inclusão e acessibilidade nos processos avaliativos	Adaptar questionários para diferentes necessidades; Garantir representatividade dos diferentes atores nos processos avaliativos; Trabalhar em parceria com setores de inclusão.
---	---

As Comissões Próprias de Avaliação (CPAs), especialmente por meio de suas comissões locais nos campi dos Institutos Federais, desempenham papel fundamental na consolidação de uma gestão democrática, participativa e orientada pela melhoria contínua da qualidade institucional. Mais do que atender exigências legais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as CPAs constituem espaços de escuta, diálogo e construção coletiva, possibilitando que diferentes segmentos da comunidade acadêmica participem ativamente dos processos de avaliação e planejamento institucional.

Considerando que nossa identidade está fundamentada nos princípios da participação, inclusão e compromisso social, as CPAs locais assumem função estratégica ao aproximar os processos avaliativos da realidade de cada campus. Por meio da participação de estudantes, docentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade civil, as comissões ampliam a representatividade das discussões institucionais e fortalecem mecanismos de gestão compartilhada. Essa diversidade de atores nos possibilita identificar demandas, potencialidades e desafios específicos, promovendo maior legitimidade às decisões institucionais. Portanto, fortalecer as CPAs significa fortalecer processos democráticos e ampliar a capacidade institucional de planejar, avaliar e transformar a realidade educacional de forma participativa.

#### 5.4.1 Desafios para os próximos Processos de Autoavaliação

As Comissões Próprias de Avaliação desempenham papel essencial no fortalecimento da gestão democrática e da qualidade institucional. Entretanto, desafios como baixa participação da comunidade acadêmica, fragilidade da cultura avaliativa, limitações na comunicação, dificuldades no aproveitamento dos resultados, além da rotatividade dos membros e questões relacionadas à inclusão ainda impactam a efetividade dos processos avaliativos.

Diante desse cenário, torna-se necessário desenvolver ações estratégicas que promovam maior engajamento, formação contínua, transparência, acessibilidade e integração entre avaliação e o planejamento institucional no âmbito dos Institutos Federais. A construção de uma cultura avaliativa participativa exige que a CPA deixe de ser percebida apenas como mecanismo burocrático e seja reconhecida como instrumento permanente de transformação institucional, subsidiando decisões e contribuindo para a melhoria das políticas acadêmicas e administrativas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, *Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004*. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências

BRASIL, *Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2021*: relatórios síntese de área, relatórios de curso e microdados. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enade>.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2023*: microdados e relatórios públicos. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enade>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade*, edição de 2025. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/>.

CONSUP/IFG nº 006, de 31 de março de 2014. *Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA*. 2014. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/209/resolucao172015.pdf>

CONSUP/IFG nº21, de 07 de dezembro de 2015. *Institui a CPPIR no âmbito do IFG*. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>

CONSUP/IFG nº30, de 02 de outubro de 2017 no IFG. *Institui o NAPNE no âmbito do IFG*. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>

CONSUP/IFG. Resolução 09 de 11 de novembro de 2011. *Aprova o Regulamento da Jornada de Trabalho dos Servidores Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás*. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>.

IFG. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016*; 2013. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/122/pdi.pdf>

IFG. *Plano de Dados Abertos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás*. 2017; Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/servidor/138-tecnologia-da-informacao/4034-pda>

IFG. *Minuta do Plano de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás*. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/documentos-ensino?showall=&start=4>

IFG. *Portaria 1.289, de 10 de junho de 2016*. Aprova as Normas de Funcionamento dos Restaurantes Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/106/Portaria%20Normas%20de%20funcionamento.pdf>

IFSC. *Relatório de Autoavaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, 2016*.

INEP/DAES/CONAES *Nota Técnica nº 65/2014*. Roteiro do Relatório de Autoavaliação Institucional. Disponível em: [http://www.pucsp.br/cpa/downloads/nota-tecnica-inep-daes-conaes-065.2014\\_roteiro-para-relatorio-de-autoavaliacao-institucional.pdf](http://www.pucsp.br/cpa/downloads/nota-tecnica-inep-daes-conaes-065.2014_roteiro-para-relatorio-de-autoavaliacao-institucional.pdf)

MEC *Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007*. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.